

## AS CONTRIBUIÇÕES DAS EMOÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Roselina Nunes de Almeida<sup>1</sup>, UECE, [roselinanunes@hotmail.com.br](mailto:roselinanunes@hotmail.com.br)

### Resumo:

Nas últimas décadas o estudo das emoções vem sendo intensificado por profissionais das diversas áreas do conhecimento científico, configurando-se como um fator relevante para o processo de desenvolvimento humano. Com este trabalho inicial pretendemos contribuir (estimular) com o estudo das emoções, junto à comunidade educativa, em geral, ressaltando sua importância para a aquisição da aprendizagem; procurando evidenciar as relações emocionais existentes entre professor e aluno, mediante as práticas de ensino e aprendizagem. Pretendemos contribuir, também, para que futuras pesquisas possam ser implementadas no sentido de aprofundar os estudos sobre a temática, cujos resultados venham ser utilizados para resignificar os processos de formação docente, o redimensionamento curricular, tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos discentes.

**Palavras-chave:** Emoções, Ser humano, Aprendizagem significativa.

### 1. INTRODUÇÃO

Durante o século XIX e parte do século XX, o panorama educacional brasileiro fundamentou-se em paradigmas tradicionais, onde as práticas educativas tinham como foco a reprodução fragmentada dos conhecimentos. Desse modo a escola também alicerçou-se nessa abordagem, repassando, no espaço da sala de aula, os conhecimentos construídos ao longo do tempo, sem se importar com a formação humana em sua completude.

O contexto educacional contemporâneo vivencia um dos maiores desafios: promover o desenvolvimento integral do ser humano. Sobre esse assunto MORIN (2003, p.15) declara que: *o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, histórico e social*. Sendo assim, é preciso considerar que a educação escolar precisa ampliar o leque de ações, para favorecer o desenvolvimento de saberes extras,

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestranda em Ciências da Educação.

de modo a atender aos diversos aspectos da formação humana, tendo em vista sua preparação para a vida.

Procurando refletir sobre os processos de aprendizagem, constatamos que em nenhuma outra época, o homem conseguiu acumular tantos conhecimentos como atualmente. Entretanto, podemos perceber que, apesar da diversidade de conhecimentos adquiridos e socializados, muito pouco é sabido sobre o próprio homem, sobre os sentimentos e as emoções que envolvem a aprendizagem.

Com este trabalho inicial pretendemos contribuir (estimular) com o estudo das emoções, junto à comunidade educativa, em geral, ressaltando sua importância para a aquisição da aprendizagem; procurando evidenciar as relações emocionais existentes entre professor e aluno, mediante as práticas de ensino e aprendizagem; bem como, recorreremos à bibliografia disponível para identificar quais emoções podem envolver o processo educativo, considerando o currículo escolar implementado na Escola de Ensino Médio Integral e Integrado à Educação Profissional. A partir dessas reflexões, pretendemos contribuir, também, para que futuras pesquisas possam ser implementadas no sentido de aprofundar os estudos sobre a temática, cujos resultados venham ser utilizados para resignificar os processos de formação docente, o redimensionamento curricular, tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos discentes.

Nesse sentido, cabe questionar qual o papel da emoção para o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos alunos? Quais emoções são demonstradas pelos alunos no ambiente escolar? Como o cérebro dos educandos reage ao serem estimulados pelos educadores?

Buscando encontrar argumentos convincentes para tais questionamentos, procuramos no percurso desse trabalho, estabelecer um diálogo entre aprendizagem, cérebro e emoção, fazendo um estudo a partir das concepções de teóricos da área da Psicologia, Pedagogia e Sociologia, como: Casassus (2009) que faz referência à intrínseca relação entre a emoção e aprendizagem, Libaneo (1994) que trata do trabalho docente, Morin (2011) que reflete que a educação contemporânea precisa integrar a afetividade e a emoção no processo de aprendizagem; Santos (2000) faz referência à Educação Emocional nas Escolas; Goleman (1995) que torna relevante o papel das

emoções no processo de ensino e aprendizagem; Ausubel (1978) trata da Aprendizagem Significativa e Cosenza (2011) explica como o cérebro aprende.

. Em seguida, pretendemos evidenciar práticas docentes, que considerem as emoções como premissa para a aquisição da aprendizagem. Para tanto é preciso analisar as posturas dos docentes em plena ação; seja nos momentos de formação, no planejamento das atividades e/ou nas práticas efetivas de sala de aula; de modo a ampliar o entendimento entre os educadores, sobre a importância das emoções para o processo de ensino e aprendizagem.

### 1.1. AS EMOÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Nas últimas décadas o estudo das emoções vem sendo intensificado por profissionais das diversas áreas do conhecimento científico, configurando-se como um fator relevante para o processo de desenvolvimento humano.

Desse modo, buscamos nos fundamentos de Goleman (1995, p. 20) argumentos para tentarmos entender o sentido do termo emoção, o qual será abordado neste trabalho. Para o autor *todas as emoções são, em essência, impulsos para lidar com a vida que a evolução nos infundiu*. A partir dessa proposição, julgamos que as emoções funcionam como um sinalizador interno de que algo importante está acontecendo.

Procurando reforçar o argumento anterior concebemos que as emoções, numa perspectiva cognitiva, surgem como elementos da cognição; como mecanismos mentais presentes na percepção, no pensamento, na atenção, na memória, de cada indivíduo; a serem utilizados sempre que necessário para dar respostas apropriadas aos acontecimentos a que sejam submetidos.

Estudiosos desse tema (emoções) admitem existir duas áreas distintas para identificação das emoções. *As primárias* (inatas): medo, alegria, raiva; são identificadas desde o nascimento e, podem estar relacionadas às necessidades naturais de sobrevivência do ser humano. Por conseguinte, outras emoções podem surgir ao longo da vida, mediante situações vivenciadas – *as secundárias* (sociais); são elas: a vergonha, paixão, tristeza, desprezo, surpresa, amor.

No entanto, esse tema ainda não é devidamente propagado no espaço escolar. Sobre a importância das emoções no contexto educacional, Santos (2000, p. 22), acredita que:

a educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da televisão, de computadores e, multimídia utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social.

De acordo com o pensamento do autor, pressupomos que o modelo educacional ainda vigente, dispõe na maioria dos casos, de recursos materiais necessários para o desenvolvimento cognitivo do estudante; porém, a sociedade contemporânea abstém-se de outras competências – afetividade, solidariedade, iniciativa, controle emocional, etc.; e por essa razão, exige que a escola cuide da formação humana em sua complexidade e totalidade, possibilitando ao homem relacionar-se de forma saudável, consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Diante das mudanças (im)postas pelo modelo social vigente, a educação, mais precisamente a escolar, também necessita passar por transformações nos processos de ensino para garantir a aprendizagem significativa e atender as necessidades da sociedade. Sobre a aprendizagem significativa o especialista em Psicologia Educacional defende que:

o aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva.  
(Ausubel et al., 1978, p. 159).

De acordo com a teoria do autor, a aprendizagem significativa depende da condição de o estudante organizar hierarquicamente, os conhecimentos adquiridos e consolidados, previamente, para ter acesso a novos conceitos. Entretanto, para outros estudiosos, a aprendizagem acontece mediante um misto de condições: memória, atenção, concentração, interesses, desejos; mas também, por estímulos pessoais a partir da ação dos próprios hormônios/ neurônios, bem como, por informações advindas do ambiente externo que influenciam as reações do cérebro humano.

Sobre o órgão mais importante do ser humano – o cérebro, podemos afirmar que é ele quem exerce todos os comandos, tanto os voluntários, como: comer, beber, andar, falar, dançar, dentre outros; quanto os involuntários: processo digestivo, batimentos cardíacos, respiração. Diante dessa afirmação, precisamos compreender como esse órgão vital (re) age frente ao processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar. Validando essa declaração, COSENZA (2011, p.76) assegura que *todos os acontecimentos, observáveis ou não, têm origem no cérebro.*

Diante do exposto haveremos de convir que cada ocorrência registrada no cérebro humano percorre caminhos distintos, porém interligados entre si, através de pontos de contatos ente as células nervosas. A seguir procuramos detalhar, resumidamente, a sequência do percurso desses acontecimentos:

os órgãos dos sentidos enviam as informações relevantes até o cérebro por meio de circuitos neuronais. Se um estímulo importante, com valor emocional, é captado, ele pode mobilizar a atenção e atingir as regiões corticais específicas, onde é percebido e identificado, tornando-se consciente. As informações são então direcionadas para a amígdala cerebral. A amígdala costuma ser incluída em um conjunto de estruturas encefálicas conhecida como sistema límbico, ao qual se atribui o controle das emoções e dos processos motivacionais. Ela é um aglomerado de neurônios de organização complexa, que tem múltiplas conexões com outras áreas do sistema nervoso. Através dessas conexões a amígdala age como um centro coordenador (...). COSENZA (2011, p.76. 77)

De acordo com a exposição do autor, podemos observar que a amígdala é uma estrutura altamente importante no controle das atividades emocionais, tidas em maior categorização: amizade, amor, afeto; também é importante nas manifestações de humor e, especialmente nas situações de medo ou raiva. Como o autor mesmo diz, por ser um *centro coordenador*, a amígdala é fundamental para a autopreservação nas situações de risco ou perigo.

Sobre a influência das emoções nos processos educacionais COSENZA (2011, p.82) destaca a importância *da interação entre os processos cognitivos e emocionais no cérebro.* A partir dessa constatação podemos conceber que o cérebro responde aos estímulos recebidos, e dependendo do tipo de estímulo – positivo ou negativo – regiões específicas do cérebro são ativadas favorecendo ou não, a aprendizagem. Nesse caso, é necessário que o professor esteja atento às emoções dos alunos, mas também, às

próprias emoções; considerando que antes do que é dito verbalmente, as expressões emocional, facial e corporal podem transmitir algo diferente do que se propõe ensinar.

Nesse contexto, a ação docente assume lugar de relevância, visto que, através de seu trabalho o professor poderá contribuir para a transformação de certas realidades pouco humanizadas. Reforçando essa proposição, Cassassus (2009), afirma que, *ter um ambiente emocional adequado, gerado pelo bom relacionamento entre professor e aluno*, revela o papel das emoções como característica fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e da vida das pessoas.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização deste trabalho inicial observamos, genericamente, práticas, posturas e reações dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem (alunos e professores) da Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Alves da Silveira, instituição pertencente à rede pública estadual de ensino, localizada à Avenida Humberto Sena, bairro Edmilson Correia de Vasconcelos em Quixeramobim – Ceará.

O público-alvo desse estudo foi composto por alunos matriculados nas turmas de 1<sup>as</sup>. Séries dos cursos técnicos: Agronegócios, Edificações, Informática e Nutrição e Dietética, no ano letivo de 2014 e os professores da disciplina de Matemática da referida instituição de ensino, nas turmas acima citadas. Para reunir as informações, utilizamos da observação direta junto aos professores e alunos nos diversos ambientes educativos, coleta de dados dos sujeitos desta pesquisa reunidos ao longo do ano letivo, registrados em instrumentais específicos. Também recorreremos aos documentos gerenciais da EEEP Dr. José Alves da Silveira: Projeto Político Pedagógico, Plano de Ação da Escola, Plano de Ação do Professor de Matemática e Registros diversos.

Tais informações foram sistematizadas no mês de Dezembro de 2014 e o resultado da observação foi apresentado em relato descritivo, buscando junto à literatura existente, direcionar a aplicação desse trabalho como um instrumento pedagógico; teórico-metodológico, no sentido de estimular a equipe escolar para o estudo das emoções, ressaltando sua importância no processo ensino e aprendizagem, onde o professor passe a assumir, verdadeiramente, o papel de facilitador desse processo e a

escola possa oportunizar o resgate emocional, a socialização, a interação dos seres e saberes, possibilitando a formação cidadã dos jovens, e se possível, suprimindo as possíveis falhas decorrentes do contexto familiar e ou social.

### **3. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES**

De acordo com os dados coletados, constatamos que os alunos admitidos na EEEP Dr. José Alves da Silveira são procedentes dos vários bairros periféricos da sede urbana e também da zona rural, cuja condição econômica e social é desfavorável para o acesso a bens culturais necessários para sua formação intelectual e cidadã, dificultando sua atuação ativa no meio social.

Os jovens são pré-selecionados, porém os critérios previstos em edital lançado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) garante o direito de concorrência, sem distinção, a todos os interessados. Ao efetivarem suas matrículas, algumas informações são fornecidas através do preenchimento de uma ficha individual. São dados pessoais de ordem familiar, socioeconômica, cultural e estudantil; tais informações são complementadas com a ficha biográfica, instrumental que compõe o dossiê da vida de cada aluno.

Comprovamos que alguns são de baixa renda, outros com situação financeira um pouco mais abonada, trazem consigo uma vida cheia de experiências, estímulos e respostas que aprenderam a dar diante de determinadas situações de suas vidas cotidianas. Entretanto, a grande maioria demonstra carência de afeto e segurança para gerir as próprias emoções, (des) valorizando as relações interpessoais (com os familiares, colegas de sala, etc.).

Em se tratando do ensino da Matemática, analisaremos os resultados da entrevista realizada com os 180 alunos, no início do ano letivo de 2014, quanto à preferência/ facilidade ou dificuldades com os conteúdos da referida disciplina. Sobre o resultado dessa pesquisa constatamos que cerca de 60% dos alunos, afirma que preferem ou tem facilidade com essa matéria. No entanto, após consolidação dos resultados da avaliação no 1º período, a Matemática, surge como uma das disciplinas críticas para 53% dos alunos matriculados. A que se deve essa discrepância?

A sociedade atual utiliza-se da Matemática para descrever, analisar, solucionar problemas nas diversas situações da vida humana. Se a escola é o reflexo da sociedade em que está inserida, por que os estudantes não conseguem obter sucesso quando se deparam com as situações formais da disciplina? Existe diferença entre a Matemática da vida e a da escola? De acordo com a teoria de Goleman (1995) proposta no livro *Inteligência emocional, aprendemos sempre melhor quando o assunto a ser estudado nos interessa e nos dá prazer.*

No Portal do Ministério da Educação – MEC está disponível um material de apoio para o professor intitulado “Desvendando o Ensino da Matemática” que apresenta a seguinte proposição:

... nem sempre é fácil (e, por vezes parece impossível) mostrar ao estudante aplicações interessantes e realistas dos temas a serem tratados ou motivá-los com problemas contextualizados. (MEC, p. 3)

Essa também é uma evidência no espaço escolar. Além dessa, dados indicam que há um déficit no nível acadêmico dos alunos concluintes do Ensino Fundamental. Estudos mostram que em Matemática, os alunos da 9ª Série apresentam competência cognitiva adequada para alunos da 4ª Série do Ensino Fundamental. Pode-se dizer, portanto, que há um “atraso” cognitivo de 04 anos na vida escolar dos estudantes, no mínimo. Porém, essa problemática nos remete ao foco principal desse trabalho: no campo das emoções, como os alunos se sentem frente a esse fracasso declarado? E o professor, além dos conhecimentos técnicos, quais habilidades emocionais precisam ter domínio para intervir positivamente?

A partir desse questionamento pressupomos que educar no contexto da emoção, exige do profissional, conhecimentos que ultrapassam a formação básica docente. Para ensinar numa dimensão emocional, antes, terão de valer-se da própria capacidade de suprir as possíveis lacunas desse processo de formação e buscar dentro de si, através da sensibilidade, afetividade; o que na maioria das vezes, não são disponibilizados nas universidades. Sobre esse assunto, Libâneo (1984), revela que a *prática pedagógica é influenciada pelas nossas histórias de vida e pelos acontecimentos que permeiam nosso cotidiano.* Desse modo, vale ressaltar que a qualidade das relações entre professor e aluno, deve expressar sentimentos verdadeiros e que possam aproximá-los a ponto de o

professor obter sinais sobre o que esteja acontecendo com os seus alunos. Para isto, é imprescindível que se mantenham atentos às pistas, manifestadas através das expressões faciais, respiração, olhares, agitação, etc.

No que diz respeito, ainda, à função docente, Cassassus (2009) declara que:

para transmitir o gosto pelo conhecimento um professor precisa dominar os conteúdos de sua disciplina, e também saber acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos.

Sobre o exposto podemos abstrair que além de mediador de conhecimentos, o professor precisa assumir a posição de formador de seres humanos competentes nos aspectos cognitivos, mas, além disso; éticos, solidários, afetivos e educados emocionalmente.

A partir dessa exposição, admitimos que a educação do século XXI propõe que o ser humano seja visto, considerando, sua complexidade. Morin (2011) chama a atenção para a educação do futuro, visto que esta

deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. MORIN (2011, p. 54)

Partindo desse pressuposto, entendemos que ensinar no contexto atual exige práticas docentes formais com vistas ao desenvolvimento intelectual dos educandos, mas também, e talvez em igual nível de prioridade, estratégias que promovam a aquisição de conhecimentos que favoreçam a condição de ser humano, enquanto ser complexo.

Ao observarmos a prática docente em sala de aula, constatamos que, os problemas identificados são basicamente os apresentados anteriormente: dificuldades em raciocínio lógico, cálculo matemático, análise de dados e resolução de situações-problema. Para essas demandas, observamos que os professores investem em estratégias para ajudar aos alunos a adquirirem base para atingirem os conhecimentos adequados à série que estão cursando. Para tanto procuram iniciar as aulas provocando a curiosidade dos alunos, incentivando-os a interagir com os conteúdos abordados, utilizando jogos matemáticos, etc. No entanto, há casos em que tais metodologias não são suficientes,

pois a diversidade presente nas turmas com 45 alunos limita o professor atender aos casos mais específicos de modo mais particular e eficaz.

Considerando que cada estudante tem sua própria necessidade a partir de sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural, constatamos que o ser humano é resultado de suas vivências sociais. Desse modo, é possível compreender que tanto o aluno quanto o professor apresentam necessidades de ordem emocional. Entretanto, é importante lembrar que *as reações emocionais diferem de uma criança, de um jovem e destes de um adulto.*

Nessa perspectiva, o professor precisa considerar o aluno, primeiramente, como parte de um contexto social diverso, mas também, como um ser carregado de emoções e sentimentos bem particulares. Disso demanda para o professor, competências cognitivas e emocionais que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno. Para tanto, Santos (2000) propõe a *inclusão do paradigma emocional no processo educacional*. O paradigma emocional a que se refere o autor, nos leva a compreender e primar pela educação centrada no sujeito, onde o indivíduo possa expressar com liberdade, sua criatividade, suas emoções; numa visão de escola que oportuniza a construção do conhecimento a partir da socialização, do compartilhamento de saberes, onde o professor, nesse contexto, é mediador da ação educativa e, a escola, o palco onde esses saberes se entrecruzam.

Sobre essa reflexão Morin (2011), assegura que *a mente humana poderia desenvolver aptidões ainda desconhecidas pela inteligência, pela compreensão, pela criatividade*. Com isso, podemos conceber a aprendizagem como uma trama que perpassa pelos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, cognitivos e emocionais e nos remete considerar todos os fatores que corroboram para que ocorra a formação integral do ser humano.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A busca pela compreensão de que as emoções são instrumentos essenciais para o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, assinala como interesse maior para a realização desse trabalho.

Entendemos que encontrarmos respostas para todos os questionamentos propostos, necessitaríamos de maior embasamento teórico e maior dedicação à pesquisa de campo. No entanto, acreditamos que este estudo preliminar servirá de embasamento para futuras pesquisas sobre esse tema tão importante. Para tanto, procuramos conduzir essa pesquisa trazendo à luz da comunidade educativa, os resultados observados, procurando alcançar repercussões positivas no desenvolvimento de competências emocionais no âmbito da educação escolar.

Muito embora não acreditemos que todos os problemas educacionais sejam resolvidos na escola, tampouco pelo professor, somente; sem esses, julgamos que o caos social estaria sendo instalado. Contudo, Cassassus (2009), reforça que *docentes com formação sólida, avaliação sistemática, material didático suficiente, prédios adequados e famílias participativas*, são elementos fundamentais para o funcionamento da educação escolar.

Sendo assim, compreendemos que é possível estabelecer relação entre o processo emocional do professor, suas experiências..., com o processo de ensino a ser desenvolvido no espaço escolar. Entretanto, é imprescindível que o educador procure desenvolver um trabalho de autoconhecimento, identificando as próprias emoções – potencialidades, fragilidades – para que seja capaz de lidar, de forma madura com a emoção dos seus alunos, de modo a prepará-los para serem autênticos em suas ações e emoções. Nessa condição, sentimos a necessidade de refletirmos coletivamente, sobre as mudanças que ocorrem continuamente nos processos educativos; especificamente, no ensino e aprendizagem; destacando a importância da “hominização”, como aspecto fundamental para a educação voltada para a condição humana.

Nesse caso, vimos os professores, sujeitos do processo de ensino, os quais apresentam postura ética, madura, frente às práticas efetivas em sala de aula; no que diz respeito ao desenvolvimento das competências emocionais, demonstram sensibilidade para essa proposta, porém, precisam ser apoiados no aprimoramento da própria inteligência emocional, de modo a tornarem-se mais competentes para lidar com as diversas situações de ensino. Quanto aos alunos, percebemos que são receptíveis às atividades que envolvem os aspectos emocionais; mas necessitam de orientação para

aprenderem a lidar com as emoções, utilizando-as a favor da aprendizagem cognitiva e da própria formação cidadã.

Finalmente, consideramos que este trabalho configura-se apenas, como uma reflexão inicial sobre a temática, o qual servirá de base para pesquisas posteriores. Diante dessa reflexão, fica evidente a necessidade de construirmos uma proposta de ensino clara e concreta, que rompa com a dicotomia, razão e emoção; procurando ressaltar a importância do desenvolvimento, tanto nos educadores quanto educandos, de competências emocionais, as quais revelam ser a “chave” para a aquisição da aprendizagem significativa e o fundamento para a formação holística do ser humano.

## 5. REFERENCIAS

**AUSBEL, D. NOVAK, J. HANESIAN, H. Psicologia Educacional.** Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1978.

**CASASSUS, Juan. Fundamentos da Educação emocional.** Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

**COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

**GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

**LIBANEO, Jose Carlos. Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.** Explorando o Ensino da Matemática. Atividades. Volume II. Brasília. [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/expensmat\\_iicap1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/expensmat_iicap1.pdf)

**MORIN, Edagar. Os sete saberes necessários à educação do futuro/ Edgar Morin;** trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; rev. Técnica de Edagard de Assis Carvalho. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

**SANTOS, Jair de Oliveira. Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula.** 2ª Ed. Salvador, 2000.